

## Guedes defende 'tributos alternativos' e diz que o país 'tem que desonerar a folha'

Escrito por Indicado en la materia

Miércoles, 23 de Septiembre de 2020 20:13 - Actualizado Domingo, 27 de Septiembre de 2020 20:07

---

O ministro da Economia, [Paulo Guedes](#), afirmou nesta quarta-feira (23) que o país tem que [desonerar a folha de pagamento das empresas](#) e, para isso, precisa buscar "tributos alternativos".



Guedes e o líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR), concederam entrevista após uma reunião das alas política e econômica do governo com o presidente Jair Bolsonaro para discutir a reforma tributária e um programa de transferência de renda.

“Descobrimos 38 milhões de brasileiros, que eram os invisíveis. Temos que ajudar essa turma a ser reincorporada ao mercado de trabalho. Então, temos que desonerar a folha. Por isso que a gente precisa de tributos alternativos para desonerar a folha e ajudar a criar empregos”, disse o ministro.

Barros afirmou que o governo mantém a defesa do teto de gastos e da responsabilidade fiscal. Segundo ele, os "tributos alternativos" não gerarão um aumento da carga tributária, mas sim um rearranjo no sistema de impostos.

“Reafirmamos nosso compromisso com o teto de gastos e o rigor fiscal. Nenhuma proposta que será encaminhada vai tratar dessa questão. Estamos buscando dentro do orçamento recursos para poder avançar nos programas e, se houver a necessidade, faremos uma substituição de tributação”, disse Barros.

"Esses pressupostos precisam ficar claros: não tem aumento de carga tributária, tem compromisso com teto de gastos e com rigor fiscal", completou o líder do governo.

### **Auxílio emergencial**

Guedes comentou também que o governo estuda fazer uma "aterrizagem suave" quando chegar ao fim o pagamento das parcelas do [auxílio emergencial](#) , previstas até o fim do ano.

A ideia, de acordo com o ministro, é manter a transferência de renda para setores mais vulneráveis da população.

"E, renda, a mesma coisa. Nós vimos a importância do auxílio emergencial, como isso ajudou a manter o Brasil respirando e atravessando essa onda da crise. Então, temos que também fazer uma aterrizagem suave do programa de auxílio emergencial", concluiu Guedes.

### **Reforma tributária e pacto federativo**

Barros informou que a reunião com Bolsonaro definiu que o governo, em diálogo com líderes partidários, vai definir ajustes na PEC do Pacto Federativo e no projeto de reforma tributária, ambos já em análise no Congresso.

A ideia é consultar líderes para finalizar os textos na próxima semana e, caso haja acordo,

## Guedes defende 'tributos alternativos' e diz que o país 'tem que desonerar a folha'

Escrito por Indicado em la materia

Miércoles, 23 de Septiembre de 2020 20:13 - Actualizado Domingo, 27 de Septiembre de 2020 20:07

---

formalizar as propostas. No caso da reforma tributária, a proposta do governo será enviada ao relator Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) e aos demais integrantes da comissão mista que discute o tema.

Já o “conceito” de um programa de renda mínima será acertado com o senador Márcio Bittar (MDB-AC), relator da PEC que altera o pacto federativo.

“Esses textos serão submetidos aos líderes da Câmara e do Senado e, do que for acordado e das contribuições que eles puderem dar, será encaminhado então para a Câmara dos Deputados a reforma tributária, e o senador Márcio Bittar apresentará o seu relatório no Senado Federal”, explicou Barros.

O líder ainda destacou que o governo deseja aprovar os projetos ainda em 2020. Por isso, é importante consultar os líderes em busca de acordo.

"A consulta aos senhores líderes é fundamental. Portanto, não há neste momento nenhuma afirmativa que nós podemos fazer de que isso ou aquilo estará dentro do texto a ser apresentado", disse.

G1 GLOBO